



UFRGS

Guia de
AVES
DO CAMPUS DO VALE



Guia de **AVES** DO CAMPUS DO VALE



“Guia elaborado no âmbito da disciplina de graduação
Ornitologia e Mastozoologia dos cursos de Ciências
Biológicas, Licenciatura e Bacharelado, da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),
no semestre de 2019/2”

Coordenação: Maria João Ramos Pereira; Gabriela de Souza Pinto Arnoso;
Henrique Negrello Oliveira

Autores: Gabriela de Souza Pinto Arnoso; Henrique Negrello Oliveira; Letícia
Freitas Rodrigues; Luiza Nicoleite da Silva; Maikel Varal; Lais Barth Arend; Jordani
Dutra da Silva; Mateus Zimmer; Bibiana Campanher Ramos; Bruno da Silveira
Correa; Douglas de Oliveira Berto; Elcyus Boff Marques de Araujo; Isabella de
Souza Moraes; Sarah Longhi Kunzler; Thom Pedroso Nunes;
Caio José Carlos; Maria João Ramos Pereira

Guia de **AVES** DO CAMPUS DO VALE

Primeira edição

IBIO-UFRGS
Porto Alegre
2021

AUTORES

Gabriela de Souza Pinto Arnoso
 Henrique Negrello Oliveira
 Letícia Freitas Rodrigues
 Luiza Nicoleite da Silva
 Maikel Varal
 Lais Barth Arend
 Jordani Dutra da Silva
 Mateus Zimmer
 Bibiana Campanher Ramos

Bruno da Silveira Correa
 Douglas de Oliveira Berto
 Elcyus Boff Marques de Araujo
 Isabella de Souza Morais
 Sarah Longhi Kunzler
 Thom Pedroso Nunes
 Caio José Carlos
 Maria João Ramos Pereira

ILUSTRAÇÕES

Gabriela de Souza Pinto Arnoso
 Lais Barth Arend

FOTOGRAFIAS

Agnes Ponezato
 Alejandro Bayer Tamayo
 Daniel Melo
 Douglas de Oliveira Berto
 Elisa Ilha
 Henrique Negrello Oliveira

Coordenação

Maria João Ramos Pereira
 Gabriela de Souza Pinto Arnoso
 Henrique Negrello Oliveira

Capa

Lais Barth Arend

Projeto gráfico e diagramação

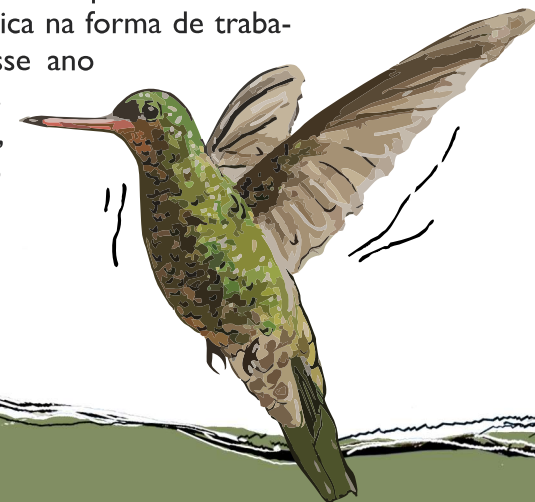
Paula Elisa Horn

Ismael Franz
 João Vitor Perin Andriola
 Jonas Rosoni
 Juan Anza
 Juliano Rodrigues Oliveira



ISBN 978-65-5973-027-8

A primeira vez que ouvi falar sobre o Guia, foi através da Prof^ª. Maria João Ramos Pereira que entrou na minha sala, em algum mês do segundo semestre de 2019, para falar da ideia de fazer, junto com o Prof. Caio José Carlos e os alunos e as alunas da disciplina de Ornitologia e Mastozoologia, um guia de identificação das aves do Campus do Vale. Respondi, de pronto, que esta seria uma ótima ideia, afinal temos “algumas” aves por aqui e, como Direção do Instituto de Biociências, apoiariamos totalmente essa criativa iniciativa. Passado algum tempo, a segunda vez que voltei a ouvir falar do Guia foi, novamente, através da Prof^ª. Maria João, agora representando todos os envolvidos nessa obra para dizer que estavam finalizando e fazer um convite: - Gostaríamos que tu escrevesse o Prefácio. Fiquei paralisada, surpresa e, certamente, muito emocionada. Eu? Uma peixóloga? Isso é muita responsabilidade! Depois pensei que não poderia decepcioná-los. O apoio é fundamental para alavancar uma ideia, mas a participação na construção e finalização dessa ideia, mesmo que pequena, também se torna importante. O Guia estava chegando ao seu término com um trabalho ativo de discentes e docentes da disciplina. Depois desse momento houve um silêncio e, por um bom tempo, não tive mais notícias do Guia. Certamente sabia, e por conhecer a dinamicidade do grupo, que o trabalho não havia parado. Apenas estavam se reestruturando frente à pandemia do novo coronavírus que fomos acometidos em março de 2020 e que não preciso aqui me estender sobre o que significou e o que ainda está significando em pleno 2021. Houve, repentinamente, uma total ruptura no cotidiano de nossas atividades e, por conseguinte, nos levou ao isolamento, impedindo nossa total convivência. Toda essa mudança drástica na forma de trabalhar não impediu que no início desse ano novamente eu recebesse notícias através da Prof^ª. Maria João. Agora, de modo virtual, encaminhando o Guia. Felicidade e emoção... Estava em frente ao Guia finalizado, pronto



para ser usado! E que Guia! Não um simples Guia. Um trabalho que é visivelmente resultado do engajamento e incentivo dos docentes, da disposição de um grupo de alunas e alunos que foi aumentando, quase na mesma proporção em que foi se descortinando a riqueza de aves que o Campus do Vale abriga. E aí tenho que parar e retornar à minha frase inicial sobre o Campus ter “algumas” espécies de aves. Algumas? Basta abrir o Guia e aprender que são mais de 120. Surpreendentemente mais de 120 espécies de aves enriquecendo nosso ambiente de trabalho. Somente precisamos abrir os olhos, ouvidos, a mente... E teremos uma resposta única, uma resposta que vem através de um canto, de um colorido, que traz um acalanto, um conforto. O Guia de Aves do Campus do Vale nos apresenta, em rico detalhamento, 60 dessas espécies as quais o leitor poderá identificar através de lindas fotografias e aprender, através de textos construídos com uma linguagem acessível, as suas diferentes histórias e comportamentos. Essa obra vem como um presente em comemoração aos 50 anos do Instituto de Biociências. Um presente que, independentemente de ter seu lançamento efetivado em 2021, é atemporal, e que ficará eternizado em nossa história, em nossa memória. Um trabalho que tem nome, não somente das aves, mas de quem as ama, de quem se dedica a estudá-las, de quem elaborou, de quem, de alguma forma, teve um envolvimento nesse Guia. Certamente será lembrado na comemoração dos 100 anos do nosso Instituto. Eu não estarei mais aqui como sou hoje, talvez estarei pousada em um galho de uma árvore próxima cantando aquele que foi meu primeiro verso aprendido em uma infância distante: "Minha terra tem palmeiras, onde canta o Sabiá; As aves, que aqui gorjeiam, não gorjeiam como lá". Parabênizo a todos que levaram adiante essa ideia que pode ter parecido, em um primeiro momento, despreziosa, mas que se agigantou, criou asas e voou. Voou e voará em muitos outros cantos, porque esse Guia será um modelo a ser seguido em toda a sua dimensão, um modelo de determinação e resiliência em momentos tão difíceis pelos quais atravessou. Só tenho a agradecer a vocês por esse trabalho e convidar todos e todas a abrir esse Guia e seguirmos voando.

Clarice Bernhardt Fialho

A ideia de elaborar um Guia de Aves do Campus do Vale, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Morro Santana, em Porto Alegre, surgiu de uma iniciativa na disciplina de Ornitologia e Mastozoologia, dos cursos de Ciências Biológicas do Instituto de Biociências - Licenciatura e Bacharelado - ministrada pela Professora Maria João Ramos Pereira e pelo Professor Caio José Carlos, no semestre 2019/2. O projeto teve como objetivo não apenas despertar o interesse de alunas e alunos pela avifauna local, mas também disponibilizar as informações coletadas, de forma acessível, a todas e todos os "habitantes" do Campus do Vale: discentes de diversos cursos de graduação e pós-graduação, técnicos, professores e moradores da região.

Para que essa ideia se concretizasse, ao longo da disciplina, discentes e docentes realizaram um levantamento das principais aves que ocorrem no campus. Além das saídas no campus, muitas aves nos brindaram com sua presença logo pela manhã, quando a nossa disciplina começava. Algumas, inclusive, nidificaram do lado de fora da janela da nossa sala de aula ou nos corredores externos que ligam os edifícios do nosso instituto. Decidimos elencar as 60 espécies mais comuns, de visualização relativamente fácil, dentre as mais de 120 que ali ocorrem. Pois é, nós também ficamos impressionados com a riqueza de aves presente no Campus do Vale! Escolhidas as espécies, pesquisamos sobre cada uma, levantando as principais características e curiosidades, assim como foram obtidas fotografias pelos próprios alunos da disciplina ou por outros alunos atuais ou egressos dos cursos de graduação e pós-graduação do Instituto de Biociências da UFRGS. Todo o processo foi realizado por nós, alunos e professores, para que todos os interessados venham a aprender um pouquinho mais sobre esses animais incríveis que convivem diariamente conosco. Basta olhar e escutar com atenção para encontrá-los!



O lançamento deste guia foi planejado originalmente para 2020, ano em que o Instituto de Biociências da UFRGS (IBIO/UFRGS) completou 50 anos. Infelizmente, a pandemia de COVID-19 atrasou um pouco os nossos planos... Mas também nos deu uma oportunidade de investir mais empenho neste projeto! Além de fotos incríveis, contamos com descrições divertidas e bem-humoradas dos nossos amigos alados, fugindo dos (por vezes) cansativos textos acadêmicos. Todas as decisões sobre o formato dos textos, espécies a incluir e divisão de trabalhos foram tomadas coletivamente em sala de aula. Os mapas usados no guia foram retirados da Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais das espécies ameaçadas - <https://www.iucnredlist.org>.

Somos imensamente gratos a todos aqueles que disponibilizaram um pouco do seu tempo, as suas fotografias, a sua experiência na identificação acústica e o apoio para a publicação física e digital, para que este guia tomasse conteúdo e forma: Agnes Ponezato, Alejandro Bayer Tamayo, Daniel Melo, Dênis Sana, Elisa Ilha, Ismael Franz, João Vitor Perin Andriola, Jonas Rosoni, Juan Anza, Juliano Rodrigues Oliveira, Márcio Borges Martins e Rosalia Pomar Camargo. Paula Elisa Horn, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, IBIO/UFRGS, é a artista responsável pela linda diagramação do guia, que nos encantou. Finalmente, o suporte da Direção do IBIO, particularmente pela Gerente Administrativa Karoline Longoni e pela Diretora Clarice Bernhard Fialho foi inestimável; é com imenso orgulho que a Professora Clarice, a primeira diretora mulher ao longo dos 50 anos do nosso instituto, é a autora do prefácio do nosso guia.

Esperamos que este seja um guia útil, interessante e acessível para todos! E aí, vamos passarinho?

Maria João Ramos Pereira
Gabriela de Souza Pinto Arnoso
Henrique Negrello Oliveira
(Coordenadores)

Introdução

O que é observação de aves?

Como usar este guia

Campus do Vale

Ordem Galliformes

Família Cracidae

Ortalis squamata (aracua-escamoso)

Ordem Suliformes

Família Phalacrocoracidae

Nannopterum brasilianum (biguá)

Ordem Pelecaniformes

Família Ardeidae

Nycticorax nycticorax (socó-dorminhoco)

Ardea cocoi (garça-moura)

Egretta thula (garça-branca-pequena)

Família Threskiornithidae

Plegadis chihi (caraúna)

Phimosus infuscatus (tapicuru)

Ordem Cathartiformes

Família Cathartidae

Cathartes aura (urubu-de-cabeça-vermelha)

Coragyps atratus (urubu-de-cabeça-preta)

Ordem Accipitriformes

Família Accipitridae

Buteo brachyurus (gavião-de-cauda-curta)

Ordem Gruiformes

Família Rallidae

11 *Aramides saracura* (saracura-do-mato) 21

13 *Gallinula galeata* (galinha-d'água) 21

Ordem Charadriiformes

Família Charadriidae

Vanellus chilensis (quero-quero) 22

Família Recurvirostridae

Himantopus melanurus (pernilongo-de-costas-brancas) 22

Família Jacanidae

Jacana jacana (jaçanã) 23

Ordem Columbiformes

Família Columbidae

Columbina talpacoti (rolinha) 23

Columba livia (pombo-doméstico) 24

Zenaida auriculata (avoante) 24

Leptotila verreauxi (juriti-pupu) 25

Ordem Cuculiformes

Família Cuculidae

Piaya cayana (alma-de-gato) 25

Guira guira (anu-branco) 26

Ordem Strigiformes

Família Strigidae

Athene cunicularia (coruja-buraqueira) 26

Ordem Apodiformes

Família Apodidae

Chaetura meridionalis (andorinhão-do-temporal) 27

Família Trochilidae

Stephanoxis loddigesi (beija-flor-de-topete-azul) 27

Hylocharis chrysura (beija-flor-dourado) 28

Ordem Piciformes



- Família Picidae**
- Veniliornis spilogaster* (picapauzinho-verde-carijó) 28
- Piculus aurulentus* (pica-pau-dourado) 29
- Colaptes melanochloros* (pica-pau-verde-barrado) 29
- Colaptes campestris* (pica-pau-do-campo) 30

Ordem Falconiformes



- Família Falconidae**
- Caracara plancus* (carcará) 30
- Milvago chimachima* (carrapateiro) 31
- Milvago chimango* (chimango) 31

Ordem Psittaciformes



- Família Psittacidae**
- Myiopsitta monachus* (caturrita) 32

Ordem Passeriformes



- Família Thamnophilidae**
- Thamnophilus caerulescens* (choca-da-mata) 32
- Família Dendrocolaptidae**
- Sittasomus griseicapillus* (arapaçu-verde) 33
- Família Furnariidae**
- Furnarius rufus* (joão-de-barro) 33
- Synallaxis spixi* (joão-teneném) 34
- Família Pipridae**
- Chiroxiphia caudata* (tangará) 34
- Família Rhynchocyclidae**
- Poecilatriccus plumbeiceps* (tororó) 35
- Família Tyrannidae**
- Camptostoma obsoletum* (risadinha) 35
- Pitangus sulphuratus* (bem-te-vi) 36

- Família Vireonidae**
- Cyclarhis gujanensis* (pitiguari) 36
- Família Hirundinidae**
- Pygochelidon cyanoleuca* (andorinha-pequena-de-casa) 37
- Família Troglodytidae**
- Troglodytes musculus* (corruíra) 37
- Família Turdidae**
- Turdus leucomelas* (sabiá-barranco) 38
- Turdus rufiventris* (sabiá-laranjeira) 38
- Turdus amaurochalinus* (sabiá-poca) 39
- Família Passerellidae**
- Zonotrichia capensis* (tico-tico) 39
- Família Parulidae**
- Setophaga pitaiyumi* (mariquita) 40
- Basileuterus culicivorus* (pula-pula) 40
- Myiothlypis leucoblephara* (pula-pula-assobiador) 41
- Família Icteridae**
- Molothrus bonariensis* (chupim) 41
- Família Thraupidae**
- Tangara sayaca* (sanhaço-cinzento) 42
- Tangara preciosa* (saíra-preciosa) 42
- Sicalis flaveola* (canário-da-terra) 43
- Tachyphonus coronatus* (tiê-preto) 43
- Coereba flaveola* (cambacica) 44
- Microspingus cabanisi* (quete-do-sul) 44
- Família Fringillidae**
- Euphonia chlorotica* (fim-fim) 45
- Família Passeridae**
- Passer domesticus* (pardal) 45
- Lista de Aves** 46
- Referências** 48

As aves são o grupo de animais comumente reconhecidos por possuírem o corpo coberto de penas e pelo voo. Seja pela beleza da plumagem ou pela imponência do voo, esses animais sempre instigaram a imaginação do ser humano. Das pinturas em cavernas de milhares de anos à música e poesia, as aves serviram de inspiração para diversas pessoas em diferentes partes do mundo.

Apesar de parecerem muito diferentes de nós, mamíferos, as aves apresentam diversas semelhanças conosco, não encontradas em outros animais. Assim como nós, apresentam uma temperatura constante do corpo, além de metabolismo elevado, que possibilita sustentar uma atividade com um gasto energético tão grande como o voo. Essas semelhanças talvez nos levem a pensar que as aves são mais aparentadas evolutivamente conosco do que com outros animais. No entanto, os parentes vivos mais próximos das aves, na verdade, são os jacarés, as cobras e os lagartos. A aparência elegante, e até mesmo carismática das aves, que nos deslumbra hoje, faz com que o seu passado fique um pouco difícil de imaginar. A tão popularizada extinção dos dinossauros, há 65 milhões de anos atrás, não foi uma extinção total. De fato, um pequeno grupo de dinossauros com corpo coberto de penas, ou emplumado, sobreviveu e diversificou-se, dando origem às diferentes aves que conhecemos hoje. Assim, as aves, na verdade, são dinossauros que sobreviveram à grande extinção!

Atualmente, no mundo, existem mais de dez mil espécies de aves. De beija-flores com poucos centímetros de tamanho a avestruzes que pesam mais de cem quilogramas, esses animais apresentam uma grande variedade de tamanhos e cores. O Brasil é um dos países com maior diversidade de aves do mundo, hospedando quase duas mil espécies. Com o processo de modificação da paisagem pelos humanos, diversas aves nativas tiveram seu habitat reduzido. Assim, o Brasil, ao mesmo tempo que possui uma grande diversidade desses animais, é o país com o



O QUE É OBSERVAÇÃO DE AVES?

maior número de espécies de aves ameaçadas, contabilizando 174 espécies.

A Mata Atlântica, que se estende pela costa brasileira, é uma das florestas mais diversas do mundo e apresenta uma grande diversidade de aves. Esse bioma, no entanto, foi o mais afetado pela ação do ser humano em nosso país. É nele, também, que se encontram os maiores centros urbanos, incluindo Porto Alegre. O Campus do Vale da UFRGS está inserido em um pequeno fragmento de Mata Atlântica, cercado por áreas urbanas de Porto Alegre e Viamão. Esse fragmento é formado por um morro, o Morro Santana, o mais alto da cidade. A vegetação de Mata Atlântica das encostas e os campos do topo fazem desse fragmento um refúgio para diversas espécies animais e plantas, incluindo aves. Esse Morro é tão importante em termos de diversidade que, em 2004, se tornou uma Unidade de Conservação.

Por esses motivos, o Campus do Vale é um local com uma grande diversidade de aves, com várias cores e tamanhos. Além da beleza do Campus e a vista maravilhosa do Morro Santana. Nesse local podemos escutar e visualizar esses dinossauros voadores, chamados de aves, que nos encantam pela beleza da plumagem e do canto.

Bird Watching, Observação de Aves, ou Passarilhar é uma forma de observação da vida selvagem, com enfoque em aves. Essa atividade é acessível para qualquer pessoa de qualquer idade. Você pode passarilhar em viagens e excursões, mas também no quintal de sua casa e em praças da cidade. Basta apenas ter interesse em admirar e aprender um pouco mais sobre esses animais!

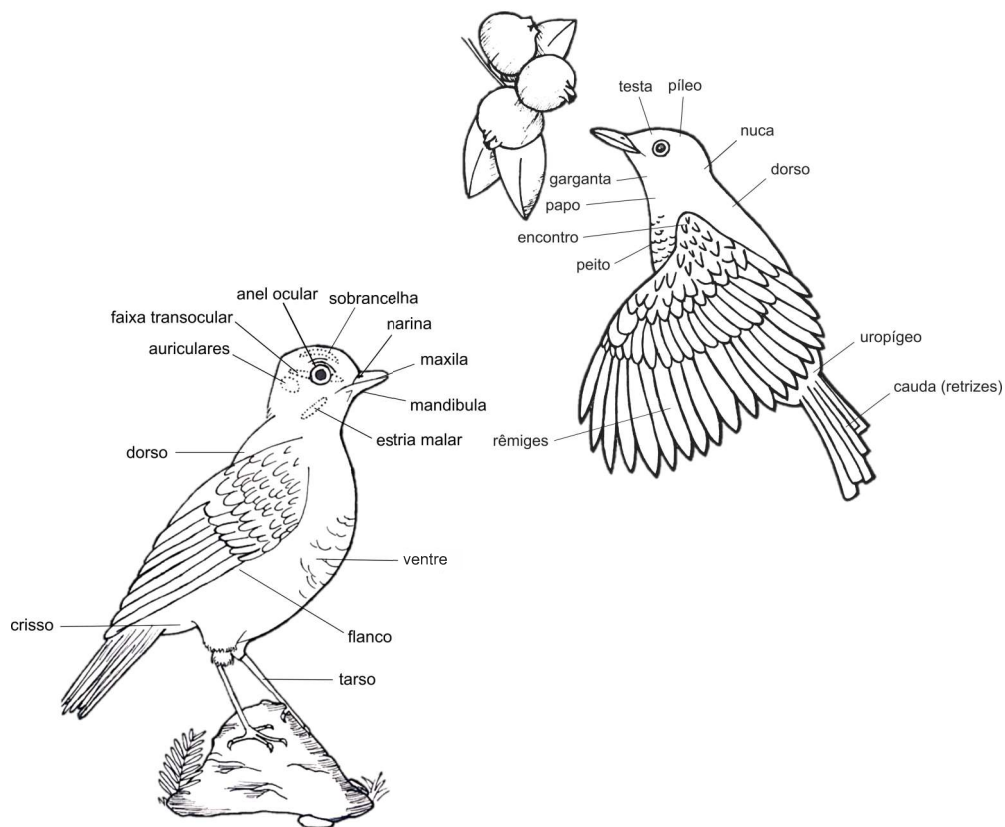
Mas como começamos? O melhor momento para observar aves é bem cedinho, entre as 6h e as 10h da manhã. Escolha um local bem arborizado, caminhe devagar, em silêncio e prestando atenção ao seu redor. Com certeza irá encontrar animais muito interessantes no seu caminho! Para observar as aves da sua região, você pode utilizar binóculos e câmeras fotográficas, que auxiliam na observação, além de plataformas virtuais e guias que ajudam a identificá-las. Dependendo de onde você for, é recomendado levar protetor solar e repelente de insetos, assim como usar chapéu, calças longas e sapatos fechados. Uma ferramenta utilizada por observadores de aves mais experientes é o playback, ou seja, uma gravação dos sons que uma determinada espécie emite. Essa gravação pode atrair a ave que você quer ver, pois muitas respondem ao canto de sua própria espécie e vão até à origem do som.

Mas lembre-se: **é preciso sempre respeitar a natureza!** O uso excessivo de playback pode ser prejudicial aos animais, portanto essa ferramenta deve ser utilizada com cautela e com a orientação de pessoas experientes na área. Além disso, devemos ter alguns cuidados básicos quando lidamos com animais selvagens. Não se aproxime muito das aves, pois isso pode causar estresse: se perceber que o animal está incomodado, afaste-se. Durante a prática deste hobby, nunca manuseie os animais, porque eles podem machucar-se ou ficar muito estressados. Muitos parques também possuem regulamentação para a Observação de Aves, logo, devemos respeitar as recomendações. Tente não alterar o ambiente no qual você está inserido, não alimente animais silvestres e sempre recolha seu lixo, o planeta agradece! Afinal, estamos praticando uma atividade que é essencialmente a admiração da natureza, incrível como ela é, logo devemos fazer o máximo para protegê-la!

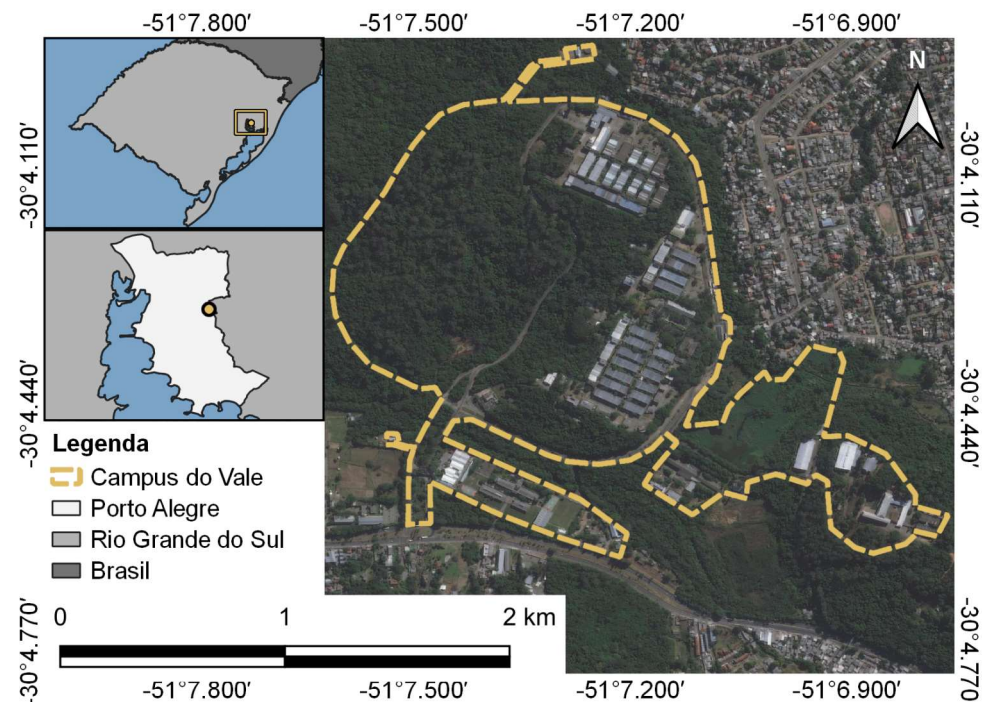
COMO USAR ESTE GUIA

Este guia inclui 60 espécies de aves de ocorrência comum no Campus do Vale da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Morro Santana, em Porto Alegre, Brasil. As espécies estão organizadas por classificação taxonômica: ordem, família e espécie. Há uma lista contendo todos os nomes científicos das aves no final deste guia, na página 46. Se você avistar uma ave e não souber a qual espécie pertence, comece observando o morfotipo, ou seja, o aspecto do animal e procure nos desenhos esquemáticos dos morfotipos das famílias aquela que se parece mais com o animal que você está observando! Para identificar a espécie, você deve observar as características do animal, como suas cores, tamanho das penas, tamanho corporal, forma do bico, etc.

Abaixo, apresentamos desenhos esquemáticos de aves, para que o observador se habitue com as partes do animal e em como identificá-lo.



CAMPUS DO VALE



Mapa de localização do Campus do Vale - UFRGS



Henrique Negrello Oliveira

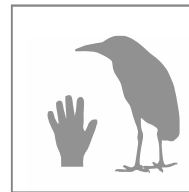
ARACUÃ-ESCAMOSO

O aracua-escamoso, apesar desse nome esquisito, não tem escamas. É o aspecto das penas do peito, escuras com bordas brancas, que lhe dá essa aparência tão diferente, criando a ideia de que tem escamas. Sua coloração é predominantemente marrom, com o dorso e asas mais avermelhados. Próximo ao bico não possui penas. O ventre é claro e os pés são cinza-esverdeado. Geralmente, os machos são maiores que as fêmeas. Alimenta-se de folhas, frutos e grãos e adora cantar de manhã e ao final de tarde!



SOCÓ-DORMINHOCO

Essa ave de nome engraçado, o socó-dorminhoco, tem penas marrons com reflexos verdes, vermelhos, ou roxos no dorso, asas e cauda. Cabeça, pescoço e peito são um pouco mais claros com listras em branco. No Rio Grande do Sul, também é conhecido por dorminhoco, pois passa boa parte do dia dormindo. Mas na verdade ele não é nada preguiçoso, pois é à noite que ele sai para caçar - peixes, anfíbios, crustáceos, insetos, pequenos répteis e até filhotes de outras aves.



Jonas Rosoni



Jonas Rosoni

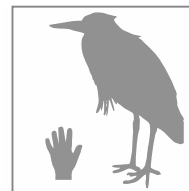
BIGUÁ

O biguá é uma ave interessante. Aquática, mergulha e nada muito bem, usando seus pés com membranas, quase imitando um patinho. Porém, em terra, ele se complica, todo desajeitado. Tem a plumagem totalmente escura. Na água, busca peixes e crustáceos para se alimentar. Encharca suas penas para facilitar o mergulho e para secá-las é comum vê-los com asas abertas ao vento. Os casais de biguás só se relacionam entre si. O macho acha um lugar legal para ficar, enquanto a fêmea constrói o ninho.



GARÇA-MOURA

Com nome e sobrenome, a garça-moura desfila uma elegância singular. Sua envergadura (medida de asas abertas) é de cerca de 1,80m e, não raro, chega 1,25m de altura. De dorso acinzentado, pescoço branco, topo da cabeça escuro e pernas negras, a garça-moura é reservada e costuma viver só. Agora imagine só o que não come a maior garça do Brasil? Come peixes, anfíbios e até répteis, viu?



Alejandro Bayer Tamayo



Egretta thula

Ismael Franz

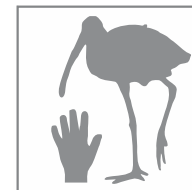
GARÇA-BRANCA-PEQUENA

Diferente da sua amiga anterior, a garça-branca-pequena é baixinha, completamente branca, com bico preto e dedos amarelos. É mais sociável, gosta de viver em grupos que voam dos dormitórios coletivos aos locais de alimentação e vice-versa. Vivem próximo a regiões com corpos d'água e lá comem peixes, alguns invertebrados, anfíbios e pequenos répteis. Seus ninhos são plataformas próximas dos corpos d' água.



TAPICURU

O tapicuru possui um bico longo e curvado, de coloração alaranjada, e plumagem predominantemente escura. Vive em áreas úmidas e busca alimento em regiões rasas, comendo alguns invertebrados e até algumas algas e plantas. Ao procriar, os casais isolam-se.

*Phimosus infuscatus*

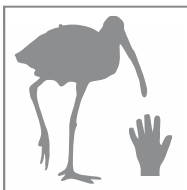
Juliano Rodrigues Oliveira

Plegadis chihi

Juan Anza

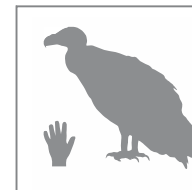
CARAÚNA

O caraúna também tem um bico longo e curvado, mas sua plumagem é castanha escura, com belas tonalidades de verde, principalmente quando iluminado pelo sol. Prefere áreas úmidas, como riachos e lagos, onde se alimenta no raso dos corpos de água, comendo peixes e outros animais. Mas também pode ser encontrado em terras agrícolas.



URUBU-DE-CABEÇA-VERMELHA

O urubu-de-cabeça-vermelha é muito semelhante ao urubu-de-cabeça-preta, mas a cabeça nua é vermelha. Sua envergadura chega a 1,80m e suas asas são relativamente estreitas, em formato de "V" quando parado e durante o voo. Tal como o urubu-de-cabeça-preta também se alimenta de carcaças, que localiza através do seu olfato muito apurado. Às vezes também se alimenta de pequenos vertebrados. Coloca seus ovos no solo ou em troncos ocos de árvores. Assim como os outros urubus, não vocaliza.

*Cathartes aura*

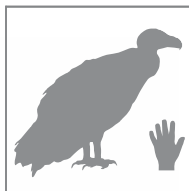
Jonas Rosoni



Jonas Rosoni

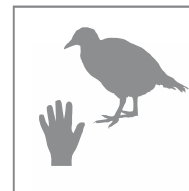
URUBU-DE-CABEÇA-PRETA

O urubu-de-cabeça-preta é uma ave cheia de características distintas: é grande, plana, alimenta-se de animais mortos e sua cabeça preta é desprovida de penas, apresentando uma pele de aspecto granuloso. Dentre os urubus, é o de menor envergadura, mas apesar do tamanho, é um dos mais agressivos, disputando avidamente uma carcaça com as outras espécies. É comum de ser avistado voando a grandes altitudes, e, além de planar, também bate as asas, produzindo um ruído alto. Sua visão excepcional é utilizada para localizar carniça. Os urubus vivem em bandos com dezenas de indivíduos e às vezes limpam-se mutuamente. Lidam bem com a presença humana e podem ser vistos em áreas urbanas.



SARACURA-DO-MATO

A saracura no nome já entrega onde vive e se alimenta... Do tupi, significa ave do pantano, semelhante à garça. Sua cabeça é cinza-amarronzada. Asas e dorso são de coloração verde oliva, as penas da cauda são escuras e o queixo e a garganta são esbranquiçados. A lateral do pescoço, peito e ventre apresentam uma bela coloração cinza-azulada e o bico é verde-amarelado com a base azulada. Que combinação de cores! Alimenta-se de vegetais e vertebrados aquáticos. No Campus do Vale, pela manhã, venha sorrateiro, e pode ser que consiga observá-la, alimentando-se na grama da beira do mato. E se estiver dirigindo - cuidado! Ela pode atravessar o asfalto correndo.



Juliano Rodrigues Oliveira



Daniel Melo

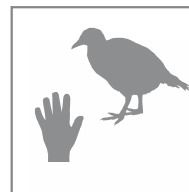
GAVIÃO-DE-CAUDA-CURTA

"Tenho cauda curta sim, qual o problema?" Impressão sua, seu gavião-de-cauda-curta, mas nós entendemos. Os adultos dessa ave de rapina têm duas formas de plumagem: uma clara e outra escura. O claro tem o peito e as coxas brancas e o dorso é mais escuro. O escuro tem o peito e coxas escuras e parte do dorso escura também. Gosta de caçar outras aves, além de alguns invertebrados e anfíbios. Constrói seu ninho no alto das árvores. Ah! E essa história de cauda curta?... Na verdade ele tem uma cauda normal quando comparada com outros gaviões, mas às vezes, alguns apelidos pegam...



GALINHA-D'ÁGUA

Galinha-d'água, de galinha só tem o nome, mas como entrega o nome, vive próximo da água. Esta galinha que não é galinha é cinza escuro, parecendo preto de longe. A parte inferior das asas é branca e a cabeça tem um escudo vermelho, que se estende até ao bico. Machos constroem ninhos nos corpos de água utilizando plantas aquáticas. Mas, mesmo depois de todo esse trabalho, a fêmea por vezes coloca os ovos no ninho de outro casal. Quando assustados, escondem-se na vegetação, mergulham, ou correm sobre a água até levantarem voo. Comem plantas, mas às vezes procuram um petisco como um peixe ou um invertebrado aquático.



Jonas Rosoni

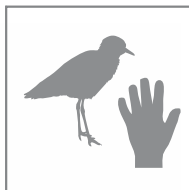


Vanellus chilensis

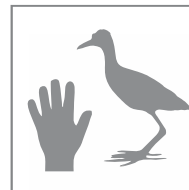
Ismael Franz

QUERO-QUERO

Toda mãe já disse pelo menos uma vez: "não se mete com o quero-quero!" Essa ave é bem conhecida no sul do Brasil, por fazer seu ninho no solo e ser agressiva e briguenta com qualquer animal que entre no seu território. É, inclusive, a ave símbolo do Rio Grande do Sul. Habita campos úmidos e regiões próximas a rios. Suas asas apresentam uma característica peculiar: um esporão usado para espantar e atacar animais que representem ameaças. Os fazendeiros têm grande respeito por essas aves, pois elas agem como sentinelas: qualquer intruso na fazenda é anunciado pela sua vocalização bem ruidosa! Já dizia a música: 'Quero-quero quando grita, é sinal que alguém se aproxima'.



'Moro em jaçanããããã, se eu perder esse trem...' mais familiar, impossível! O bairro suburbano que inspirou Adoniram Barbosa recebeu seu nome da jaçanã, uma ave alta, de pescoço preto, corpo cor de ferrugem e longas penas amareladas nas asas. Sempre que pode, vive sobre plantas em lagos e rios e caminha como se estivesse em terra firme. Quem já viu, sabe que seus dedos imensos dão uma forcinha. Sob as águas e os brejos estão os pequenos insetos dos quais se alimenta e, se ameaçada, defende seu território como ninguém. Medindo 23 cm, se ela estiver perto, é impossível não ver!

*Jacana jacana*

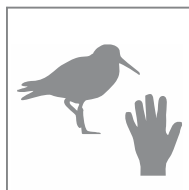
Juliano Rodrigues Oliveira

Himantopus melanurus

Juliano Rodrigues Oliveira

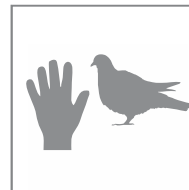
PERNILONGO-DAS-COSTAS-BRANCAS

Se você acha que pernilongo é só nome de inseto, então você está bem enganado. Essa ave, como o mosquito, tem pernas longas e um bico muito fino. Sua coloração varia: em geral os machos apresentam coloração preta no dorso e as fêmeas e jovens coloração mais marrom, para além de possuírem uma máscara escura ao redor dos olhos. Vive em ambientes aquáticos, onde se alimenta de invertebrados, peixes e anfíbios e, às vezes, de material vegetal. É uma ave migratória de curta distância: vive em praias costeiras, mas coloca seus ovos mais no interior, muitas vezes em colônias.



ROLINHA

A rolinha é uma simpática ave. De certeza, que você já viu! Muito comum em ambientes rurais e urbanos, o macho tem penas marrom-avermelhadas no corpo e cinza-azuladas na cabeça, enquanto as fêmeas são completamente pardas. Tanto a fêmea quanto o macho apresentam alguns pontos pretos nas asas. Alimenta-se de grãos e gosta de construir seus ninhos em árvores mas, às vezes, também nas calhas e telhados das nossas casas. Então, sim, ela pode ser sua inquilina.

*Columbina talpacoti*

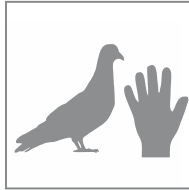
Jonas Rosoni

Columba livia

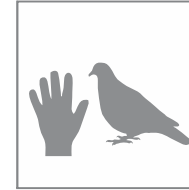
Ismael Franz

POMBO-DOMÉSTICO

Você sabe quem eu sou? Eu sei que sim! Mas o que você não sabe é que eu não sou daqui, não é mesmo? Apesar de estar muito bem adaptado à vida urbana de várias praças das nossas cidades, minha origem é africana e eurasiática, com muito orgulho. Outro fato sobre a minha espécie é que conquistamos nossos pretendentes com carícias na cabeça. É um chamego só! E quando funciona, temos em média dois filhotes, que são cuidados no ninho por até um mês. Nossa alimentação natural é à base de frutas e grãos, então não nos alimente, pode fazer-nos mal! Um abraço, *Columba livia*.



A juriti-pupu gosta de sair por aí nas matas, em ambientes arborizados exibindo suas penas marrons em seu corpo, peito claro e cabeça cinzenta. Procura no chão os grãos de que se alimenta. Vive sozinha ou em pares... Não é de muitos amigos não! Se vê alguém logo se esconde e balança sua cauda. Às vezes sai cantando seu nome, bem assim: pu..puuuu. Convencida ela.

*Leptotila verreauxi*

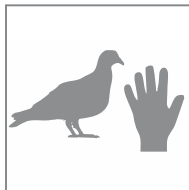
Juan Anza

Zenaida auriculata

Jonas Rosoni

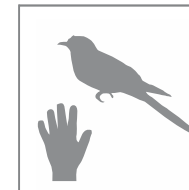
AVOANTE

Essa ave tem o dorso pardo e manchas negras nas asas. Uma dica para identificá-la é observar as listras pretas que ela possui logo atrás e embaixo dos olhos, como se fossem "orelhas". O próprio nome já nos dá essa dica, já que *auriculata* em latim significa orelhas pequenas. Os machos apresentam cabeça azulada e quando iluminada pelo sol mostra manchas rosas e azuis. Já a fêmea tem a cabeça amarronzada que, sob a luz do sol, fica com um bonito brilho amarelo-esverdeado. As avoantes comem grão silvestres e brotos, para preocupação dos donos de lavouras... Constroem ninhos em arbustos e palmeiras, no chão e até em forros de telhados.



ALMA-DE-GATO

Comecemos do início: alma-de-gato não é gato, mas tem o tamanho de um. Ave de grande porte, parte de seus 60cm corresponde a uma longa cauda preta com pontos brancos, que contrasta com o corpo cor de ferrugem e o peito acinzentado. De tão grande, pode alimentar-se de outros vertebrados, como lagartixas e pererecas, mas como não está fácil para ninguém, lagartinhas menores, inclusive as venenosas, são seu prato de cada dia. Sua semelhança com os gatos não para por aí: apesar de grande e comum, é tão sorrateira que passa despercebida até na época de reprodução, quando canta o dia inteiro.

*Piaya cayana*

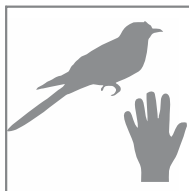
Juliano Rodrigues Oliveira



Douglas de Oliveira Berto

ANU-BRANCO

O anu-branco não é totalmente branco! Na verdade, sua coloração é amarelada, mas o mais legal é sua crista desgrenhada, porém bem estilosa. Possui um bico amarelo-alaranjado forte e curvo. No dorso, tem penas escuras com bordas claras, enquanto o peito e o ventre são mais claros. É principalmente carnívoro, alimentando-se de pequenos animais, incluindo mamíferos e outras aves, répteis, anfíbios e artrópodes. De vez em quando também procura frutos e sementes para se alimentar. Não gosta de ficar sozinho; por isso, é muito sociável e se movimenta em bando.

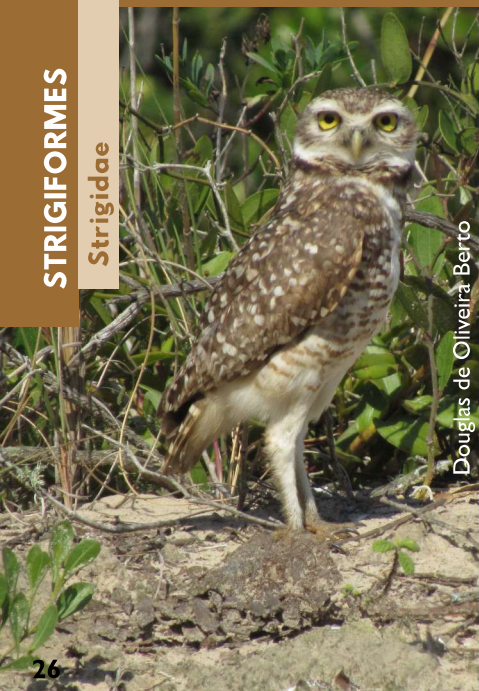
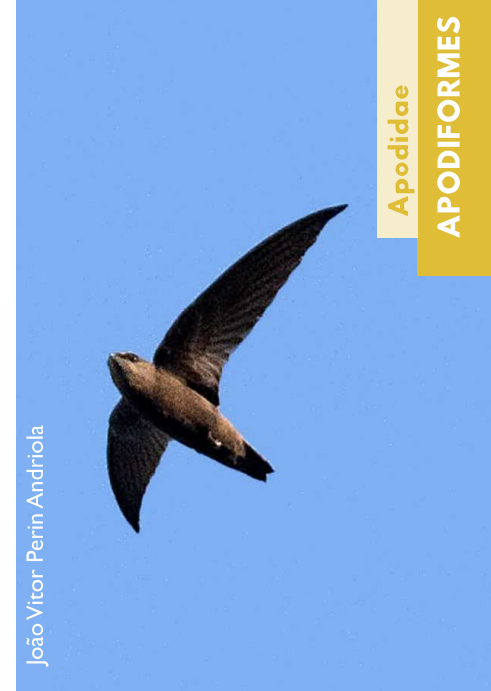


ANDORINHÃO-DO-TEMPORAL

Já diria o ditado: 'uma andorinha não faz verão'. Andorinhão não é andorinha, mas tal como elas, o andorinhão-do-temporal vive em bando. Esta ave, muito conhecida, tem asas longas, cauda curta e uma coloração bem escura. Aqui no sul do Brasil chegam na primavera para se reproduzirem, passando o inverno em regiões mais quentes do país. Alimentam-se de insetos enquanto voam e é muito comum fazerem seus ninhos em construções humanas, mas também podemos vê-los em ocos de árvores ou em outros locais abrigados.



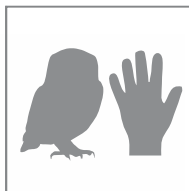
João Vitor Perin Andriola



Douglas de Oliveira Berto

CORUJA-BURAQUEIRA

Seu nome não é a toa: a coruja-buraqueira vive, por que não, em buracos espalhados por dunas, campos e pastagens. Mede entre 20 e 30cm e sua plumagem parda possui manchas brancas espalhadas. Seu pescoço e sobrancelhas também são brancos e os olhos, amarelados. A coruja-buraqueira é uma das únicas espécies de coruja que possui hábitos diurnos. São literalmente mães e papais corujas, colocando até doze ovos por vez, além de serem carnívoras e excelentes predadoras, algo até difícil de imaginar. Sabe as corujas que vemos nas estradas de chão assim que o sol se põe? Então!



BEIJA-FLOR-DE-TOPETE-AZUL

Topete é um penteado muito estiloso, não é? O beija-flor-de-topete-azul tem esse nome por causa das suas penas azuis ou verdes brilhantes em formato de topete na cabeça, com diferentes tamanhos em machos e fêmeas. O corpo é azul ou verde, com dorso dourado. Habita lugares frios, em locais com vegetação arbustiva e mata ciliar, fugindo da agricultura intensiva. Alimenta-se de néctar e pequenos insetos, atuando na polinização de bromélias, brincos-de-princesa e amoras-do-campo. Durante a corte, o macho levanta o seu topete e assobia uma música com suas asas. Quase uma serenata, um verdadeiro romântico!



Juan Anza



Hylocharis chrysura



Juliano Rodrigues Oliveira

BEIJA-FLOR-DOURADO

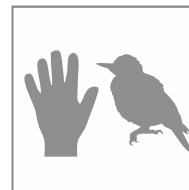
Essa ave é um prêmio para quem o acha! O beija-flor-dourado é um ave pequena e bela, de cor predominantemente verde, com reflexos dourados. Sua cauda é cor de cobre e o bico é vermelho-alaranjado, com ponta preta. Gosta muito de bordas de matas e de jardins, podendo ser facilmente observado em áreas urbanas.



As fêmeas constroem os ninhos em formato de cestinhas com fibras vegetais, e que camuflam com musgos e líquens. Alimenta-se de néctar de flores e, ao fazê-lo, transporta o pólen de uma flor para a outra, sendo fundamental para a reprodução de muitas plantas... Um verdadeiro Cupido!

PICA-PAU-DOURADO

Eis aqui uma ave que não é apenas uma ave, mas uma obra de arte. Misturando cores e formas, o pica-pau-dourado mede até 22cm de verde-oliva, amarelo, cinza e vermelho. Morador da Mata Atlântica, vive sobre as árvores e se alimenta das larvas de insetos que se escondem por lá; por isso, ele pica-pau. Se ele passar, impossível não enxergar!



Piculus aurulentus



Picidae

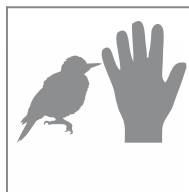
Veniliornis spilogaster



Juliano Rodrigues Oliveira

PICAPAUZINHO-VERDE-CARIJÓ

Esse pequeno pica-pau foi carinhosamente apelidado de picapauzinho. Mas cuidado, esse baixinho é bravo e muito territorial, principalmente quando é época de reproduzir. Sua cabeça é de cor parda e seu corpo verde com manchas amarelas. O macho tem o topo da cabeça avermelhado. Vive em bandos com outras espécies de aves, que vagueiam pela mata. Gosta de comer larvas de insetos, que procura batendo nas cascas das árvores, mas também come fruta como abacate e caqui.

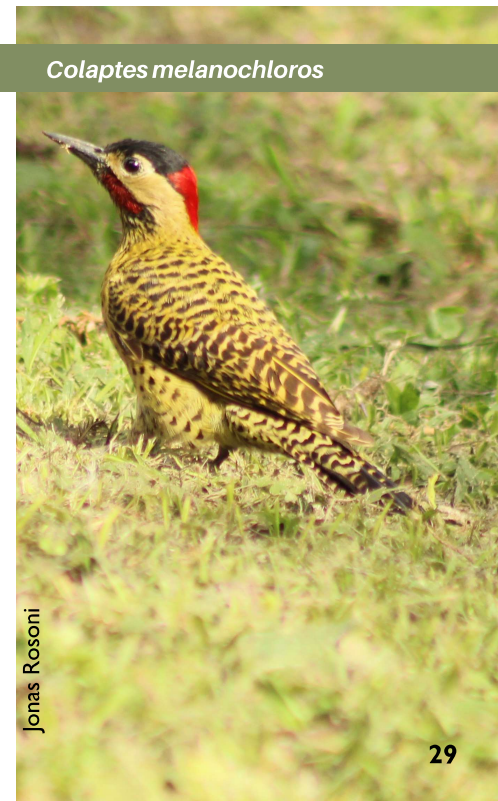


PICA-PAU-VERDE-BARRADO

Dentre os pica-paus, o pica-pau-verde-barrado nos dá uma colher de chá: é verde-amarelado e barrado de preto, vermelho sobre a cabeça, e os machos ainda têm uma faixa vermelha debaixo dos olhos. Com até 28cm, é um ótimo equilibrista, escalando troncos de árvores para colocar seus ovos em partes ocas e se alimentar de larvas e insetos, missão fácil graças à sua língua pegajosa.



Colaptes melanochloros



Jonas Rosoni

Colaptes campestris

Jonas Rosoni

PICA-PAU-DO-CAMPO

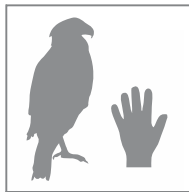
Com este nome, o pica-pau-do-campo não esconde de ninguém onde vive. Anda pelo campo capturando insetos no solo. Só não avise os predadores que logo ele pula para uma árvore ou para uma pedra para se esconder. Seu peito, as laterais da cabeça e pescoço são amarelos, enquanto o alto da cabeça, nuca e bico, pretos. O ventre e o dorso são preto e branco e os machos ainda possuem duas faixas avermelhadas na cabeça. Gostam de viver em pequenos bandos.

*Caracara plancus*

Elisa Ilha

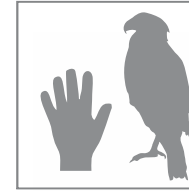
CARCARÁ

'Carcará pega, mata e come', como já diria a música! Ave de cores escuras, com corpo predominantemente preto e peito branco com detalhes marrons, é muito parecido com um urubu quando voa, mas tem manchas de cor clara em suas asas. 'Carcará não vai morrer de fome', pois come de tudo: animais vivos, animais mortos e até lixo produzido por humanos. Por isso, é adaptado a regiões periurbanas e rurais. Pousa em árvores observando... possivelmente sua próxima refeição, mas voa e plana como ninguém. Quando quer se comunicar, emite seu famoso chamado, que lhe dá nome: cará-cará!



CARRAPATEIRO

Carrapatos, nojentos? Para o carrapateiro é claro que não! Essa ave é predominantemente branca-amarelada, com dorso marrom escuro e asas com uma mancha branca, bem perceptível em voo. Sua longa cauda apresenta uma banda marrom escura. Constrói grandes ninhos, de ramos secos, em palmeiras ou em outras árvores. Quando não se alimenta de carrapatos de grandes animais, como cavalos e vacas, come lagartas, cupins, carcaças, frutos e outros itens, sendo uma espécie bem generalista, ou seja, nada chata pra comer.

*Milvago chimachima*

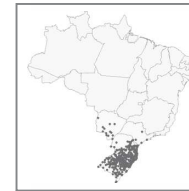
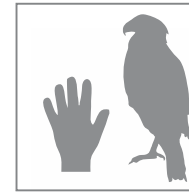
Douglas de Oliveira Berto

Juliano Rodrigues Oliveira

Juvenil

CHIMANGO

O chimango, que emprestou seu nome a um dos lados da Revolução Federalista de 1893, é uma ave belíssima. Os indivíduos dessa espécie são pardos com alguns desenhos claros e com algumas penas da cauda e das asas brancas. Vivem em regiões campestres, praias ou áreas de cultivo, sendo comuns em áreas abertas. Seus ninhos são construídos sobre a vegetação e o casal de chimangos cuida do ninho em conjunto, dividindo a responsabilidade nos cuidados com os filhotes. Sua dieta é oportunista, alimentando-se de carniça e alguns parasitas do gado.

*Milvago chimango*

Jonas Rosoni

Myiopsitta monachus

Ismael Franz

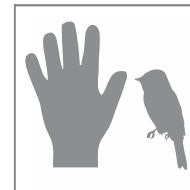
CATURRITA

Conhecida no Brasil também como cocota, entre outros nomes populares, a caturrita é uma ave bastante comum, principalmente no Pantanal, onde sua população é bem numerosa, além de ser muito comercializada como ave doméstica. Apresenta uma aparência bem característica, com penas longas e azuladas na cauda e na ponta das asas. O dorso, a maior parte das asas e a nuca são verdes; o pescoço, o peito e o ventre são esbranquiçados e o bico, pequeno e curvo, é alaranjado. Em regiões de cultivo de milho e sorgo são consideradas pragas. As caturritas são muito sociais, vivendo em bandos. Quando chegam a algum local, é impossível não as escutar!

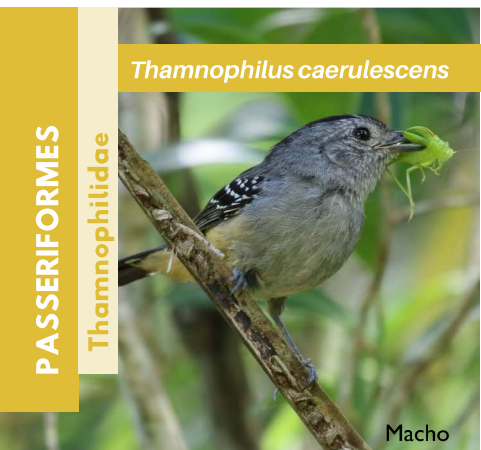


ARAPAÇU-VERDE

Arapaços são pequenos, escaladores e vivem em troncos de árvore. Arapaçu-verde, ao contrário do que o nome indica, não se diferencia dos demais arapaços pela cor verde, mas pelo tamanho. É o menor da sua família. Possui plumagem marrom-avermelhada, cabeça de um amarelo-esverdeado e o hábito de comer insetos, grandes iguarias da culinária natural. Não raro, você pode vê-los "brincando" - os arapaços escalam, escalam, pulam de cima da árvore e começam tudo de novo.

*Sittasomus griseicapillus*

Juan Anza

Thamnophilus caeruleus

Macho



Juan Anza

Fêmea

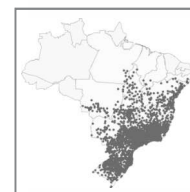
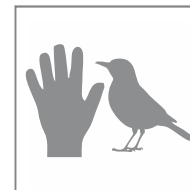
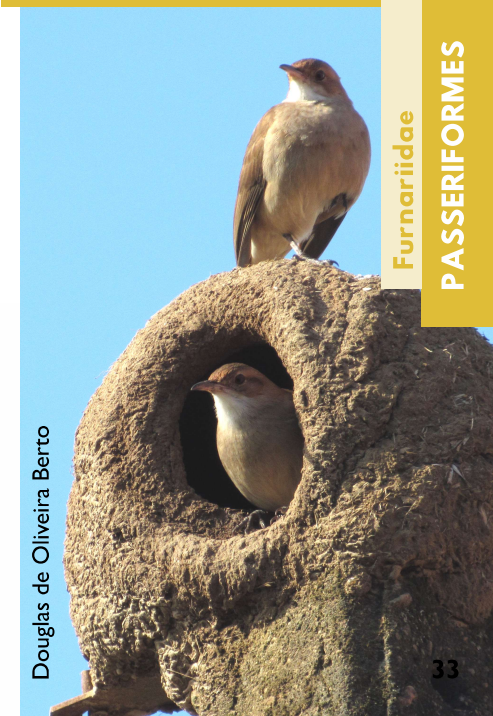
CHOCA-DA-MATA

Choca-da-mata choca a todos por onde passa, com o seu visual gótico misturado com um jeito fofo de ser. Machos com plumagem em tons de cinza e fêmeas em tons de marrom. Ambos têm detalhes pretos e pintas brancas nas asas. Pequenos, arredondados e quando cantam, quase que latem: reza a lenda que eles fazem "au"!



JOÃO-DE-BARRO

São bastante conhecidos em áreas urbanas por seus ninhos feitos de barro, que parecem um forno e são construídos em postes de iluminação e da rede elétrica da cidade. O joão-de-barro é conhecido como um passarinho trabalhador e inteligente. Dorso, asas e cabeça variam entre marrom-avermelhado e cinza. A cauda é mais avermelhada, o peito e o ventre são marrom-claros e a garganta e pescoço brancos. É facilmente identificável no solo, pois alterna entre curtas corridinhas com caminhar mais lento.

*Furnarius rufus*

Douglas de Oliveira Berto

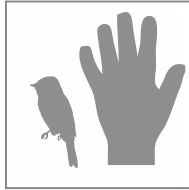
Synallaxis spixi



Juliano Rodrigues Oliveira

JOÃO-TENENÉM

Cinza-pardo e de crista e asas alaranjadas, esse é João-Teneném. Pequeno, João mede cerca de 16cm e esconde-se com facilidade, saindo em locais abertos apenas para cantar porque João não é bobo de cantar à toa. Dentre os talentos de João também estão a engenharia e a arte de ser fotogênico com sua longa cauda, nos fazendo dizer "awn".



Com um nome como esse, é impossível não lembrar: fui no tororó beber água e não achei! Tororó dá nome a rios, vilarejos, canções e a essa pequena ave de até 9cm, plumagem cinza sobre a cabeça, verde-oliva sobre o dorso e branca sobre o ventre. Agitado e um tanto faminto, o tororó passa horas do seu dia procurando por insetos sobre as folhas caídas pelo chão - nós te entendemos, tororó!



TORORÓ

Poecilatriccus plumbeiceps



Juan Anza

Chiroxiphia caudata



Macho

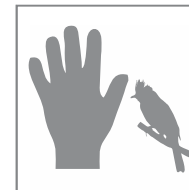
Agnes Pozenato

TANGARÁ

Elas, discretas e eles, um acontecimento. Enquanto as fêmeas são esverdeadas, os machos de tangará apresentam um lindo topete vermelho. Vivem em bosques, mas também podem estar nas bordas das matas. Além do seu topete bacana, o macho dança na tentativa de ser escolhido pela fêmea, que escolhe sempre o mais vistoso e estiloso. Por isso, o tangará macho precisa ser realmente um excelente bailarino para conquistar uma namorada.



O risadinha recebe esse nome devido ao seu canto marcante, fazendo uma sequência de notas altas e depois descendentes. Parece alguém rindo no meio da mata. Tem outros nomes populares ligados à alegria, pois canta do amanhecer ao entardecer. Sua cabeça é mais cinza que o dorso, esverdeado, e seu bico um misto de laranja e preto. Outra característica que marca essa avezinha é o seu topete.



RISADINHA

Camptostoma obsoletum



Juan Anza

Juliano Rodrigues Oliveira

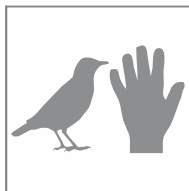
Fêmea



Jonas Rosoni

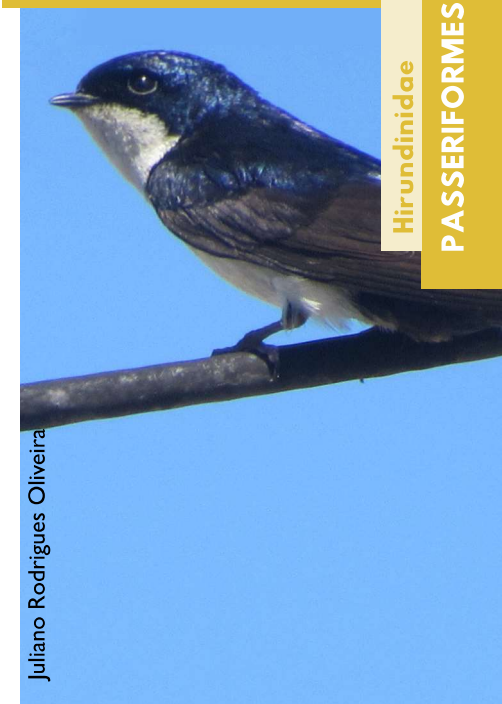
BEM-TE-VI

O canto desse passarinho é reconhecido até de longe. É o que lhe confere o nome, porque quando canta, parece estar gritando: "bem-te-vi". Além disso, sua aparência é inconfundível. Tem o peito amarelo, garganta, bochechas e sobrançelas brancas e face e bico pretos. O bem-te-vi é, provavelmente, uma das aves mais populares no Brasil, sendo encontrado em zonas urbanas, rurais e nas matas.



ANDORINHA-PEQUENA-DE-CASA

Andorinha é uma ave de dorso azul metálico e ventre branco. Ela se alimenta durante seu voo de alguns insetos distraídos. Vivem próximo a nós, utilizando algumas frestinhas das casas para os ninhos, mas em ambientes naturais usam buracos de rochas ou barrancos. Quando não estão voando nos céus, pousam nos telhados e em fios. Já diria o poema de Manoel Bandeira: andorinha lá fora está dizendo: — "Passei o dia à toa, à toa!"



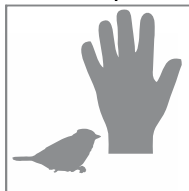
Juliano Rodrigues Oliveira



Jonas Rosoni

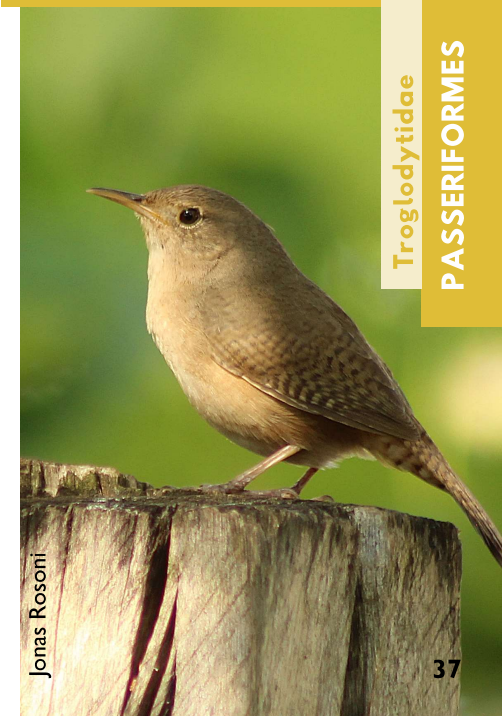
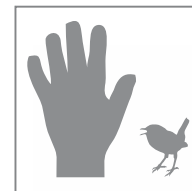
PITIGUARI

Te desafio a dizer três vezes rápido: pitiguari! Essa ave que tem nome que mais parece um trava língua, tem bico acinzentado, de formato semelhante ao de uma ave de rapina. Cabeça e nuca são acinzentadas e sobre seus olhos tem uma faixa marrom-avermelhada, bem característica. O seu peito apresenta uma faixa amarela que o separa do ventre e a garganta e o dorso são esverdeados. O pitiguari se alimenta de pequenos invertebrados no meio da vegetação. Vivem em casais, sendo o macho um pouco maior do que a fêmea. Entre julho e novembro, cantam intensamente. A fêmea constrói o ninho na vegetação, mas para chocar os filhotes, macho e fêmea partilham a tarefa!



CORRUÍRA

Corruíra é uma pequena ave de ventre acinzentado e dorso marrom. Os machos, muito conquistadores, oferecem o ninho para a fêmea, que escolhe aquele que apresenta o melhor trabalho! Entram em buracos e áreas escuras à procura de insetos, seu principal alimento. Apesar de ser assim, pequeninha, é uma ave muito bem distribuída! É possível encontrá-la em todos os estados país. Possui um canto melodioso e alegre que pode ser ouvido logo pela manhã!



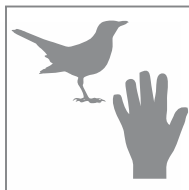
Jonas Rosoni

Turdus leucomelas

Jonas Rosoni

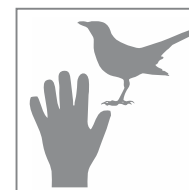
SABIÁ-BARRANCO

Apesar da fama de "ladrão de feijões" em certas partes da América, o sabiá-barranco é uma ave marrom sem rancor no coração. Medindo cerca de 23cm, seu corpo é acinzentado e suas asas, amarronzadas, fazem dele um dos sabiás mais bem camuflados da história deste país. O canto, por sua vez, compensa a dificuldade em observá-lo com os olhos, explicando o ditado: sabia que o sabiá sabia assobiar?



SABIÁ-POCA

Sabiá-poca, não é pouca coisa. Sua cor parda e uma mancha escura entre o olho e o bico, facilitam o seu reconhecimento. Põe seus ovos em arbustos isolados e o macho e a fêmea cuidam do filhote. Gosta de ficar nas árvores, mas pode procurar comida em áreas mais abertas, sempre com vegetação próxima. Uma curiosidade é que pocá, em tupi, significa barulho. Seu nome deriva de seu característico piado.

*Turdus amaurochalinus*

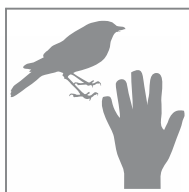
Juliano Rodrigues Oliveira

Turdus rufiventris

Jonas Rosoni

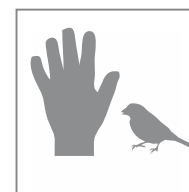
SABIÁ-LARANJEIRA

Você gosta de aves? Gosta de laranja? Então do sabiá-laranjeira você vai gostar, ainda que eu tenha certeza que você já o viu em algum lugar por aí. O dorso desse passarinho é amarronzado enquanto o ventre é alaranjado. Não fazem cerimônia para moradia. São muito comuns em ambientes urbanos. Cantam no início da manhã e final da tarde. Podem comer de tudo também. Uma curiosidade é que a cidade de São Paulo declarou essa ave como seu símbolo. Muito importante ele.



TICO-TICO

O tico-tico do fubá, do fubá! A fama de roubar fubá, mais certa não há: o que puder comer, ele pega. Não só pega, como ainda dá quatro pulinhos - ritual tradicionalmente feito sobre as folhas no chão, mas já adaptado às lajes e calçadas. O tico-tico tem porte médio, 15cm de comprimento, e suas linhas escuras sobre o corpo pardo são marca fundamental.

*Zonotrichia capensis*

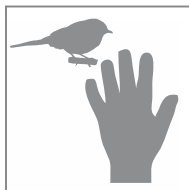
Jonas Rosoni

Setophaga pitiayumi

Juan Anza

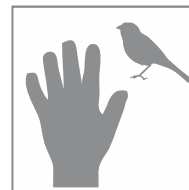
MARIQUITA

Abre a porta, mariquita! Mas ela não abre, não. Ave comum em boa parte do país, vive em cima de árvores altas, o que dificulta sua visualização. Gosta tanto de insetos que seu nome em grego significa "Ave de peito amarelo que come mariposas" - sugestivo, não? Com até 10cm, sua coloração é amarela na barriguinha, alaranjada no peito, cinza no dorso, onde ainda se vê um triângulo esverdeado.



PULA-PULA-ASSOBIADOR

O pula-pula-assobiador não é difícil de encontrar - mas não, não é só assobiar! Bonita ave cinza no ventre e verde-oliva no dorso, tem a face cinza, e o píleo é margeado de negro. Tem ainda um marcado anel branco em redor dos olhos e a sua garganta é bem clara também. Muito vocal, seu canto é uma linda sequência de notas que vão do agudo até ao grave. Se viu achou, se ouviu encantou!

*Myiothlypis leucoblephara*

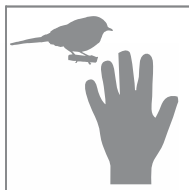
Juan Anza

Basileuterus culicivorus

Juliano Rodrigues Oliveira

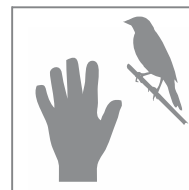
PULA-PULA

Pula boi, pula cavalo e por que não pula passarinho? O simpático pula-pula é uma ave de cor verde-acinzentada no dorso e amarelo-vivo no ventre. Sua cabeça é cinza, com uma linda coroa listrada de preto e branco. O pula-pula é bem agitadinho, daí o seu nome. Gosta de viver em florestas úmidas e secas de porte médio. É bem comum vê-lo saindo por aí em bando com outras aves. Alimenta-se de pequenos insetos que caça na superfície das folhas.



CHUPIM

O chupim é uma ave interessante. O macho é preto com reflexos azuis e a fêmea é marrom-escuro. Mas o que tem de interessante, o chupim tem de folgado. Acredita que ele coloca os ovos no ninho de outra ave e os deixa lá para outros criarem? Espertinho, né? Alimenta-se de quase tudo, comendo insetos, sementes e às vezes alguns frutos. Outro curioso fato é que eles mexem nas fezes de outras aves procurando sementes mal digeridas. Tomara que limpe o bico depois disso, não é?

*Molothrus bonariensis*

Jonas Rosoni

*Tangara sayaca**

Jonas Rosoni

SANHAÇO-CINZENTO

O sanhaço-cinzento não é só cinzento. Suas asas e cauda possuem azul-turquesa e a cabeça apresenta uma pequena faixa pós-ocular em cinzento escuro, que nem sempre está visível. Vive no alto das árvores, onde constrói o seu ninho. Come frutos, folhas, brotos e insetos. Os casais constroem o ninho com partes vegetais.

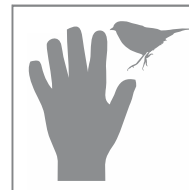
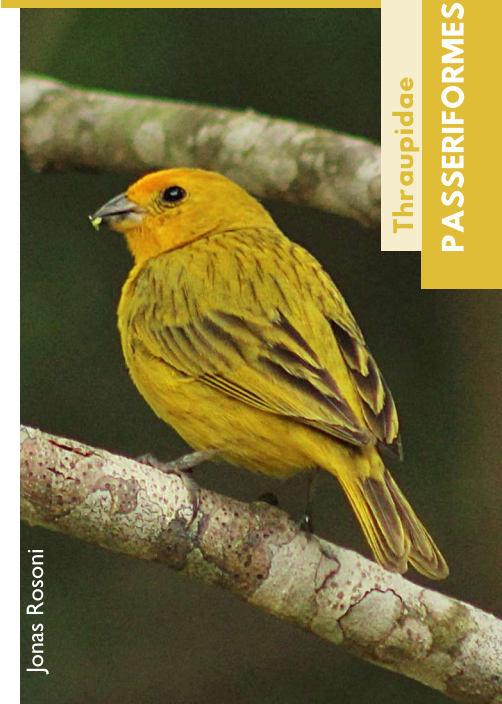
Os indivíduos são bem ativos, mas um pouco assustadiços!



*às vezes inserido no gênero *Thraupis*

CANÁRIO-DA-TERRA

Canário-da-terra é um grande nome para uma ave nem tão grande assim. Medindo cerca de 13cm, os machos possuem cor amarelo-olivácea, asas e cauda cinza-oliva, estrias enegrecidas no dorso e pernas rosadas - mas não, ele não se parece com uma grande azeitona. As fêmeas possuem a parte superior do corpo olivácea, estrias pardas alargadas na cabeça e no dorso, apresentando pernas e cauda enegrecidas. Podem viver em grandes bandos, mas quando formam casais são eco-conscientes e buscam por residências já construídas, como antigos ninhos de joão-de-barro. Por suas cores e seu canto são visadas pelo comércio ilegal, então se vir à venda - denuncie!

*Sicalis flaveola*

Jonas Rosoni

Tangara preciosa

Jonas Rosoni

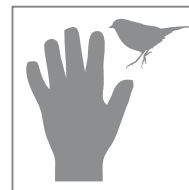
SAÍRA-PRECIOSA

Precioso é ver, num dia bonito, uma saíra-preciosa. Essa ave é a mais colorida entre as saíras. A cabeça e o dorso são marrons; garganta, peito e ventre verde-água, desde o bico até suas pernas cinza. Os machos possuem cores mais definidas, sendo as fêmeas um pouquinho mais discretas. A saíra-preciosa gosta de viver em áreas com várias árvores. Geralmente come frutos, mas não recusa um ou outro artrópode ocasional.



TIÊ-PRETO

Tiê-preto é uma ave bem escura, já sugere o seu nome. O macho é inteiramente preto, com um topete vermelho na cabeça escondido entre as penas, e a fêmea é marrom com a cabeça e peito mais claros. O tiê-preto alimenta-se de tudo um pouco: frutas, sementes, flores e até alguns insetos mais distraídos. Habita jardins e é bem ativo pela manhã, normalmente se agitando junto às áreas de alimentação. Quando é para namorar, o macho mostra o seu estiloso topete vermelho à fêmea pretendida. Os ninhos apresentam um belo formato de tigela, resguardados entre a folhagem.

*Tachyphonus coronatus*

Macho



Fêmea

Juliano Rodrigues Oliveira

Coereba flaveola

Ismael Franz

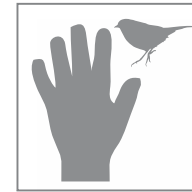
CAMBACICA

A cambacica é uma avezinha simpática, mas misteriosa... Na sua cabeça tem listras negras e brancas dignas de máscaras de carnaval. Seu dorso é marrom, ventre e peito são amarelos e a garganta é cinzenta. Em suas cores, se parece um pouco com um bem-te-vi pequeninho, mas se você observar de perto, verá muitas outras diferenças, como o formato do bico e o padrão das cores no corpo. Adora um pouco de néctar, frutas e até alguns artrópodes. A cambacica é solitária, mas às vezes vive em pares. Muito comum em quintais, canta a qualquer hora do dia. É bem briguenta e ativa, apesar do seu pequeno tamanho!



FIM-FIM

No sul, fim-fim, no norte, vem-vem... Habitante de quase todo o país, é uma ave cujos machos são vistosos e, por isso, costuma ser bastante conhecida por aqui. Mede até 10cm e pesa cerca de 8g. Os ditos machos possuem tons escuros com o ventre e a fronte em amarelo. As fêmeas são verde-oliva, de fronte amarelada e ventre esbranquiçado, discretas. Possuem cantos elaborados e gostam de um calor, cantando sempre nas horas mais quentes do dia.

*Euphonia chlorotica*

Juliano Rodrigues Oliveira

*Microspingus cabanisi**

Ismael Franz

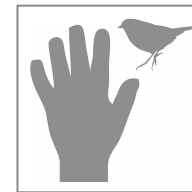
QUETE-DO-SUL

Pequeno como seu nome, quete é a fofura mais destemidinha que você verá por aí. De garganta esbranquiçada, sua cabeça e asas são acinzentadas e, sob elas, detalhes alaranjados formam um mosaico de cores e formas. Junto a isso, exibem filetes brancos na cauda, nas pontas das asas e sobre os olhos, formando ligeiras "sobrancelhas". Se você observa comedouros de passarinhos, certamente já o viu por lá - afinal, um lanchinho extra nunca é demais.

* espécie sinônimo de *Poozpiza cabanisi*

PARDAL

Você já me viu por aí, tenho certeza! Sou eu, o pardal. Não lembra? Sou preto em redor dos meus olhos e marrom avermelhado no meu dorso e nas minhas asas, e cinza no ventre, peito e laterais. As fêmeas da minha espécie são um pouco diferentes: mais clarinhas e acinzentadas. Vivemos por todo lugar onde vocês, peçonhinas, estão. Comemos sementes, flores e de vez em quando até uns insetinhos. Podemos construir ninhos em qualquer fenda longe do chão, em árvores, até em postes dos semáforos! Até já ouvi falar de uns casais que usaram ninhos de outras aves...

*Passer domesticus*

Jonas Rosoni

Macho



Ismael Franz

Fêmea

LISTA DE AVES

| NOME COMUM | NOME CIENTÍFICO | FAMÍLIA | ORDEM | PÁG. | | | | | |
|---------------------------|----------------------------------|-------------------|-----------------|------|--------------------------|-----------------------------------|-------------------|-----------------|----|
| Alma-de-gato | <i>Piaya cayana</i> | Cuculidae | Cuculiformes | 25 | Pula-pula | <i>Basileuterus culicivorus</i> | Parulidae | Passeriformes | 40 |
| Andorinhão-do-temporal | <i>Chaetura meridionalis</i> | Apodidae | Apodiformes | 27 | Pula-pula-assobiador | <i>Myiothlypis leucoblephara</i> | Parulidae | Passeriformes | 41 |
| Andorinha-pequena-de-casa | <i>Pygochelidon cyanoleuca</i> | Hirundinidae | Passeriformes | 37 | Quero-quero | <i>Vanellus chilensis</i> | Charadriidae | Charadriiformes | 22 |
| Anu-branco | <i>Guira guira</i> | Cuculidae | Cuculiformes | 26 | Quete-do-sul | <i>Microspingus cabanisi</i> | Thraupidae | Passeriformes | 44 |
| Aracuã-escamoso | <i>Ortalis squamata</i> | Cracidae | Galliformes | 16 | Risadinha | <i>Campostoma obsoletum</i> | Tyrannidae | Passeriformes | 35 |
| Arapaçu-verde | <i>Sittasomus griseicapillus</i> | Dendrocolaptidae | Passeriformes | 33 | Rolinha | <i>Columbina talpacoti</i> | Columbidae | Columbiformes | 23 |
| Avoante | <i>Zenaida auriculata</i> | Columbidae | Columbiformes | 24 | Sabiá-barranco | <i>Turdus leucomelas</i> | Turdidae | Passeriformes | 38 |
| Beija-flor-de-topete-azul | <i>Stephanoxis loddigesi</i> | Trochilidae | Apodiformes | 27 | Sabiá-laranjeira | <i>Turdus rufiventris</i> | Turdidae | Passeriformes | 38 |
| Beija-flor-dourado | <i>Hylocharis chrysura</i> | Trochilidae | Apodiformes | 28 | Sabiá-poca | <i>Turdus amaurochalinus</i> | Turdidae | Passeriformes | 39 |
| Bem-te-vi | <i>Pitangus sulphuratus</i> | Tyrannidae | Passeriformes | 36 | Saíra-preciosa | <i>Tangara preciosa</i> | Thraupidae | Passeriformes | 42 |
| Biguá | <i>Nannopterum brasilianum</i> | Phalacrocoracidae | Suliformes | 16 | Sanhaço-cinzento | <i>Tangara sayaca</i> | Thraupidae | Passeriformes | 42 |
| Cambacica | <i>Coereba flaveola</i> | Thraupidae | Passeriformes | 44 | Saracura-do-mato | <i>Aramides saracura</i> | Rallidae | Gruiformes | 21 |
| Canário-da-terra | <i>Sicalis flaveola</i> | Thraupidae | Passeriformes | 43 | Socó-dorminhoco | <i>Nycticorax nycticorax</i> | Ardeidae | Pelecaniformes | 17 |
| Caraúna | <i>Plegadis chihi</i> | Threskiornithidae | Pelecaniformes | 18 | Tangará | <i>Chiroxiphia caudata</i> | Pipridae | Passeriformes | 34 |
| Carcará | <i>Caracara plancus</i> | Falconidae | Falconiformes | 30 | Tapicuru | <i>Phimosus infuscatus</i> | Threskiornithidae | Pelecaniformes | 19 |
| Carrapateiro | <i>Milvago chimachima</i> | Falconidae | Falconiformes | 31 | Tico-tico | <i>Zonotrichia capensis</i> | Passerellidae | Passeriformes | 39 |
| Caturrita | <i>Myiopsitta monachus</i> | Psittacidae | Psittaciformes | 32 | Tiê-preto | <i>Tachyphonus coronatus</i> | Thraupidae | Passeriformes | 43 |
| Chimango | <i>Milvago chimango</i> | Falconidae | Falconiformes | 31 | Tororó | <i>Poecilotriccus plumbeiceps</i> | Rhynchocyclidae | Passeriformes | 35 |
| Choca-da-mata | <i>Thamnophilus caerulescens</i> | Thamnophilidae | Passeriformes | 32 | Urubu-de-cabeça-preta | <i>Coragyps atratus</i> | Cathartidae | Cathartiformes | 20 |
| Chupim | <i>Molothrus bonariensis</i> | Icteridae | Passeriformes | 41 | Urubu-de-cabeça-vermelha | <i>Cathartes aura</i> | Cathartidae | Cathartiformes | 19 |
| Corruíra | <i>Troglodytes musculus</i> | Troglodytidae | Passeriformes | 37 | | | | | |
| Coruja-buraqueira | <i>Athene cunicularia</i> | Strigidae | Strigiformes | 26 | | | | | |
| Fim-fim | <i>Euphonia chlorotica</i> | Fringillidae | Passeriformes | 45 | | | | | |
| Galinha-d'água | <i>Gallinula galeata</i> | Rallidae | Gruiformes | 21 | | | | | |
| Garça-branca-pequena | <i>Egretta thula</i> | Ardeidae | Pelecaniformes | 18 | | | | | |
| Garça-moura | <i>Ardea cocoi</i> | Ardeidae | Pelecaniformes | 17 | | | | | |
| Gavião-de-cauda-curta | <i>Buteo brachyurus</i> | Accipitridae | Accipitriformes | 20 | | | | | |
| Jaçanã | <i>Jacana jacana</i> | Jacanidae | Charadriiformes | 23 | | | | | |
| João-de-barro | <i>Furnarius rufus</i> | Furnariidae | Passeriformes | 33 | | | | | |
| João-teneném | <i>Synallaxis spixi</i> | Furnariidae | Passeriformes | 34 | | | | | |
| Juriti-pupu | <i>Leptotila verreauxi</i> | Columbidae | Columbiformes | 25 | | | | | |
| Mariquita | <i>Setophaga pitiayumi</i> | Parulidae | Passeriformes | 40 | | | | | |
| Pardal | <i>Passer domesticus</i> | Passeridae | Passeriformes | 45 | | | | | |
| Pernilongo | <i>Himantopus melanurus</i> | Recurvirostridae | Charadriiformes | 22 | | | | | |
| Pica-pau-do-campo | <i>Colaptes campestris</i> | Picidae | Piciformes | 30 | | | | | |
| Pica-pau-dourado | <i>Piculus aurulentus</i> | Picidae | Piciformes | 29 | | | | | |
| Pica-pau-verde-barrado | <i>Colaptes melanochloros</i> | Picidae | Piciformes | 29 | | | | | |
| Picapauzinho-verde-carijó | <i>Veniliornis spilogaster</i> | Picidae | Piciformes | 28 | | | | | |
| Pitiguari | <i>Cyclarhis gujanensis</i> | Vireonidae | Passeriformes | 36 | | | | | |
| Pombo-doméstico | <i>Columba livia</i> | Columbidae | Columbiformes | 24 | | | | | |

REFERÊNCIAS

Belton, W. (2003). Aves do Rio Grande do Sul: Distribuição e biologia. 2ª ed. São Leopoldo: Unisinos, 2003. (Coleção Fisionomia Gaúcha). ISBN 978-8585580247

Cornell Lab of Ornithology (2019). All About Birds. Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, New York. <https://www.allaboutbirds.org> Acesso em 05/10/2019.

Efe, M. A.; Mohr, L. V.; Bugoni, L. (2001). Guia Ilustrado das Aves dos Parques de Porto Alegre. Porto Alegre: Proaves, 2001. ISBN 9788588594012

IUCN 2019. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2019-2. <https://www.iucnredlist.org>. Acesso em 04/11/2019. ISSN 2307-8235

Narosky, T.; Yzurieta, D. (2003). Birds of Argentina & Uruguay: A Field Guide. 15º ed. Buenos Aires: Vazquez Mazzini, 2003. ISBN 978-9509906334

RIO GRANDE DO SUL, Decreto nº 5.797, de 8 de setembro de 2014. Declara as Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas de Extinção no Estado do Rio Grande do Sul. Sistema LEGIS – Texto da Norma: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/rs/decreto-n-51797-2014-rio-grande-do-sul-declara-as-especies-da-fauna-silvestre-ameacadas-de-extincao-no-estado-do-rio-grande-do-sul> Acesso em 05/02/21.

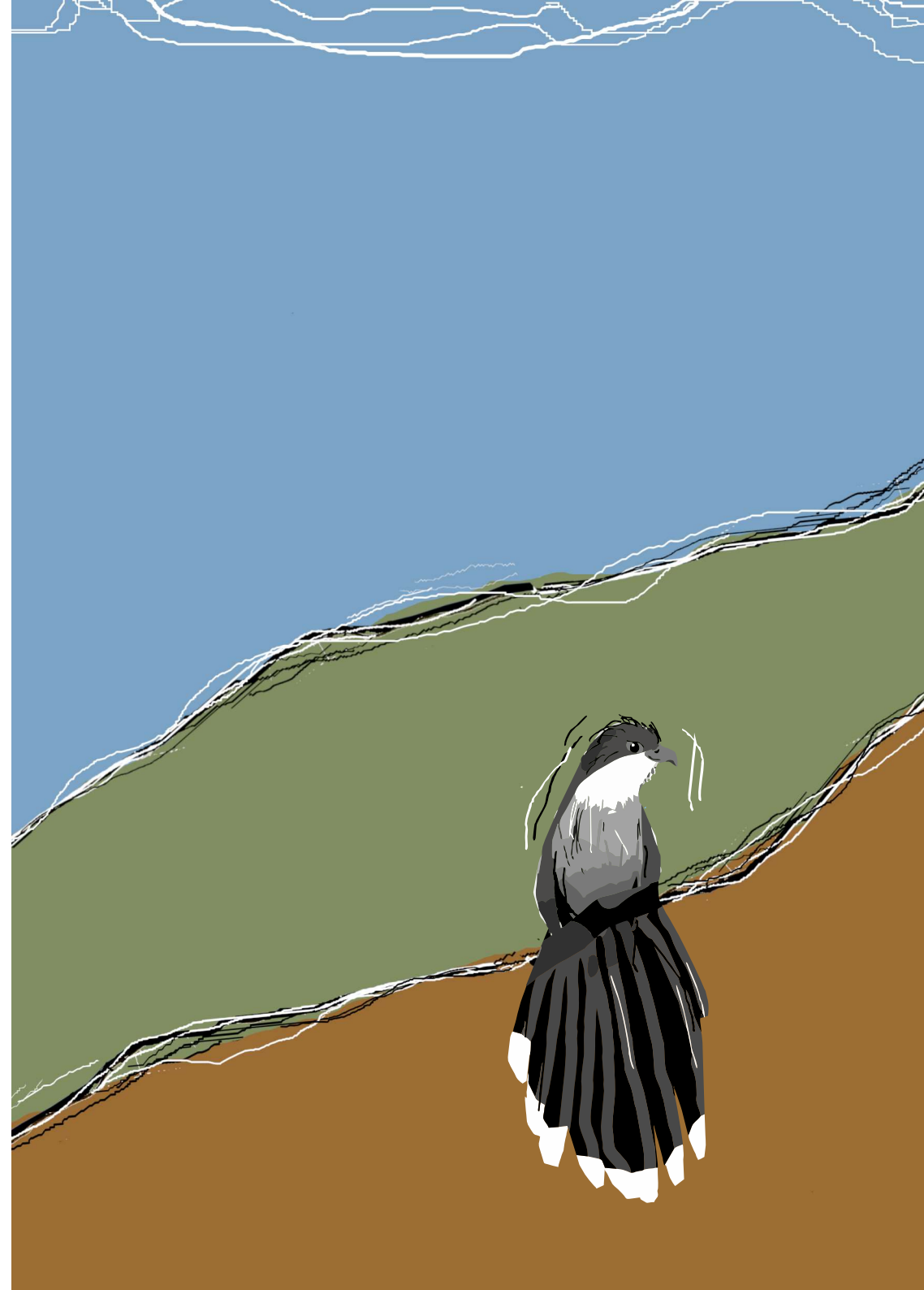
Santos, E. (1979) Pássaros do Brasil. 4º ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979. (Zoologia Brasileira). ISBN 978-8531902192

Sick, H. (1997). Ornitologia Brasileira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 912p. ISBN 978-8523000875

Sigrist, T. (2009). Guia de campo avis brasilis avifauna brasileira: Descrição das espécies. Avis Brasilis Editora. ISBN 978-8560120086

Pough, F. Harvey, John B. Heiser, and William N. McFarland. A vida dos vertebrados. Ed. 3. São Paulo: Atheneu, 2003. ISBN 978-8574540955

WikiAves (2019) WikiAves, a Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <http://www.wikiaves.com.br/>. Acesso em 31/05/2021





50 ANOS
INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS
UFRGS



INSTITUTO DE
BIOCIÊNCIAS



UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL